

ENTRE FOTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E SEXUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamila de Castro Morais¹, Tamires Alves Dias², Tacyla Geyce Freire Muniz Januario³, Antonio Germane Alves Pinto⁴, Samara Calixto Gomes⁵

¹ Universidade Regional do Cariri – Universidade Regional do Cariri (URCA – UDI),
(kamilacastromorais@gmail.com)

² Universidade Regional do Cariri – Universidade Regional do Cariri (URCA – UDI),
(alvestamires98@gmail.com)

³ Universidade Regional do Cariri (URCA), (tacyla.muniz@urca.br)

⁴ Universidade Regional do Cariri (URCA), (germane.pinto@urca.br)

⁵ Universidade Regional do Cariri – Universidade Regional do Cariri (URCA – UDI),
(samaracalixto@hotmail.com)

Resumo

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma ação realizada com o uso da fotografia como forma de recurso didático para a educação em saúde e sexualidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma ação educativa desenvolvida por integrantes de um projeto de extensão que tinha como ação temática a educação em saúde e sexualidade. Ocorreu em setembro de 2019, em 04 etapas: registros fotográficos e edição; classificação das fotografias em diversas temáticas; exposição fotográfica; e discussão sobre a atividade. Ressalta-se que as imagens provocaram impacto e discussões acerca da diversidade e violência sexual, assédio, violência contra a mulher, suicídio, abuso sexual infantil e tipos diferentes de família, possibilitando uma observação por outro ângulo, despertando uma desconstrução de tabus nos participantes, no qual a fotografia apresentou-se como ferramenta útil para mostrar as implicações destas situações, que vão além das intervenções ao paciente. Desse modo, reitera-se que ações como esta são de fundamental importância para todos os envolvidos, tendo em vista o compartilhamento de ideias, convicções e conhecimento e que mais ações como esta devem ser desenvolvidas, utilizando a fotografia para a promoção da educação e prevenção da saúde sexual.

Palavras-chave: Fotografia; Sexualidade; Educação em saúde.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade envolve processos sociais, culturais e históricos, que apontam para uma pluralidade de possibilidades. Assim, as constantes transformações da sociedade, exigem uma ampliação na maneira como se promove a educação e prevenção da saúde, em específico no nesse campo, já que em geral, existe uma dificuldade em abordar aspectos relacionados ao assunto. Frente a isso, a enfermagem, enquanto ciência, pode intervir através do desenvolvimento de ações e meios inovadores de promoção a saúde sexual, contemplando as necessidades dos diversos segmentos da população (BRASIL, 2010; SOUZA *et al.*, 2017).

A profissão converge os conceitos de ciência-arte e tecnologia para a prática assistencial em diferentes áreas. Assim, é importante buscar novas estratégias para mediar e avaliar o cuidado em saúde, que sejam capazes de gerar abordagens positivas sobre as diversidades, promovendo uma troca satisfatória entre os envolvidos (AYRES, 2014; GALVÃO *et al.*, 2013).

Sob esse contexto, a fotografia apresenta-se como uma nova possibilidade de abordagem, trazendo um ângulo diferente e possibilitando a visibilidade de detalhes ou pequenos gestos, que de outro modo, poderiam ser imperceptíveis. A imagem mediada pela fotografia é um recurso pouco explorado para se promover saúde, apesar de contribuir significativamente nas manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas e reflexões (GALVÃO *et al.*, 2013; BARELLA, 2016).

Assim, esse instrumento pode ser propício e inovador na educação sexual, ajudando na desconstrução de tabus e expressando a sexualidade como natural, social, político, cultural, estético, emocional e ético. Também pode ser identificada como uma modalidade artística, capaz de estimular a integração de indivíduos de maneira lúdica, criativa e atraente; pois o contato com a fotografia pode permitir que coisas esquecidas ou nunca vistas, sejam percebidas, educando o sujeito para a imaginação e para um olhar multifacetado que vai além da imagem que se tem naquele momento (BARBOSA *et al.*, 2011).

Com base na importância de atividades nesse âmbito, fundamentada, conseqüentemente, na aplicação de ferramentas educacionais que forneçam de modo eficiente e prático à comunidade informações sobre educação em saúde e sexualidade, este trabalho foi desenvolvido.

Neste contexto, o projeto intitulado Educação em Saúde e Sexualidade, desempenhou uma série de ações que envolviam a fotografia como meio de expressão para as questões do corpo e autoimagem, diversidade e violência sexual, violência contra a mulher, abuso sexual infantil, vulnerabilidades, identidade de gênero e orientação sexual e demais subtemas; aplicando metodologias de intervenção coletiva e processos didáticos que propiciavam

discussões, desmistificações sobre esse universo e conseqüentemente melhorias na qualidade da saúde coletiva. Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma ação realizada com o uso da fotografia como forma de recurso didático para a educação em saúde e sexualidade.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma ação educativa desenvolvida por integrantes de um projeto de extensão que tinha como ação temática a educação em saúde e sexualidade, do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública da Região Centro-Sul do estado do Ceará.

O momento aconteceu com a participação e elaboração de ações que utilizaram a fotografia como recurso didático. As imagens foram produzidas pela coordenadora do grupo de extensão, fotógrafa e também discente do curso de Graduação em Enfermagem. Os modelos participantes, foram os alunos extensionistas.

A ação ocorreu no mês de setembro de 2019, sendo divididas em quatro etapas: a primeira foi a realização dos registros fotográficos e edição das imagens. Na segunda etapa, houve uma classificação prévia das fotografias em diversas temáticas, que são abordadas e trabalhadas no projeto de extensão, tais como: gravidez na adolescência, violência contra a mulher, abuso infantil, diversidade sexual, suicídio, entre outros temas que retratam vulnerabilidades. A terceira fase ocorreu com a exposição fotográfica em uma área de convivência da universidade, onde alunos de Enfermagem e de outros cursos do mesmo Campus, tiveram a oportunidade de visitar a Mostra de imagens e debater sobre os temas expostos. A quarta e última etapa, aconteceu com a participação dos apreciadores e de todos os participantes do projeto onde foi discutido a relevância desse momento e quais as principais impressões essa atividade despertou nos acadêmicos da universidade onde a exposição foi realizada.

Utilizou-se o recurso de registro fotográfico, mediante prévio consentimento das participantes. Bauer e Gaskell (2014) afirmam que as imagens desempenham importantes papéis no cotidiano social, capazes de provocar reflexões e discussões sobre o assunto problematizado.

Por tratar-se de um relato de experiência passado pelos autores, não tem obrigatoriedade de parecer mediante submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, haja visto que se desenvolveu por meio de uma descrição narrativa dos fatos vivenciados. Contudo, salienta-se que todos os

conteúdos foram assertivamente obedecidos, segundo as recomendações éticas dos órgãos nacionais de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão dispostos em forma de relato de experiência e discutidos segundo a literatura pertinente. Assim, inicialmente foi preconizada a metodologia da fotografia para retratar com maior impacto os diversos assuntos essenciais ao se trabalhar com educação em saúde e sexualidade, sendo realizado o registro e edição dessas imagens.

Foram estabelecidos, como características dessa ação: Modo de apresentação; Divisão das temáticas a serem abordadas; Interação dos extensionistas e público-alvo da ação. Tendo como objetivos a estas intervenções, respectivamente: Facilitar a compreensão da temática e despertar atenção do público, por meio da utilização de fotografias, de modo a proporcionar momento engajamento do público; Proporcionar conhecimento claro e dinâmico das diferentes formas de expressão da temática da sexualidade; Permitir a aproximação e discussão do público e extensionistas sobre a apresentação e os assuntos explanados.

Tal estruturação corresponde a etapas fundamentais para a construção do plano educativo ao se desenvolver uma educação em saúde, sendo necessário que o facilitador compreenda a importância de se utilizar de uma linguagem fácil, acessível e objetiva ao público-alvo, bem como procurar maneiras dinâmicas para a efetivação do conhecimento, visto as informações e as ações se fixam de maneira mais facilitada na memória (MORAIS et al., 2021).

Vale ressaltar, que os próprios extensionistas do projeto foram os responsáveis pela sistematização dos cenários, personagens, figuração, maquiagem, bem como os processos de tratamento do acervo coletado nesse primeiro momento, procurando assim demonstrar a realidade da temática trabalhada por meio dos arquivos visuais.

Para Bauer e Gaskell (2014), o uso de imagens com ou sem som, fornece um material concreto. As imagens provocam impacto e discussões. Com uso das imagens, o momento promoveu aprendizado e construção de pensamento crítico nos discentes, principalmente acerca dos pontos que foram trabalhados, ao tempo que, contribuiu para a assimilação com o conteúdo teórico explanado pelo projeto de extensão. Considera-se momentos como esse de extrema relevância para a formação profissional do Enfermeiro.

Barbosa *et al.* (2011), corrobora, ao trazer em seu estudo, que o ato de fotografar deve ser utilizado como método de ensino, pois ele trará desde a percepção do fotógrafo, até a análise

pelo olhar de uma segunda pessoa que somente visualiza a imagem, visto que este indivíduo também descreverá suas sensações e sentimentos sobre aquilo que a imagem representa.

Isto posto, surgiu a ideia de classificar, de maneira prévia, as fotografias feitas em diversas temáticas, que são comumente desenvolvidas e tratadas no projeto de extensão em questão, para que a construção e execução desse momento fossem baseadas nas demandas percebidas em meio a sociedade, trabalhando-se diferentes temáticas.

Observa-se desta maneira que a fotografia tem sua aplicação possível em diversos contextos da atenção em saúde. Assegura-se, inicialmente, que a imagem fotográfica facilita a aquisição do conhecimento por conter um teor lúdico, colaborando com a humanização deste interpretante e futuro profissional, o que poderá facilitar ações mais humanizadas na área da saúde, além de possibilitar uma educação do olhar, incentivando a criticidade para o mundo (GALVÃO *et al.*, 2013; BARELLA, 2016).

Consequentemente, foi estabelecida a exibição através das imagens, de temáticas acerca da diversidade e violência sexual, assédio, violência contra a mulher, suicídio, abuso sexual infantil, casais homo afetivos e tipos diferentes de família, possibilitando uma observação por outro ângulo, despertando um impacto e desconstrução de tabus nos participantes.

Tal ato gerou um maior interesse e empatia por parte dos observadores da exposição, sendo este momento compreendido como a terceira fase desta ação que ocorreu por meio da exposição fotográfica em uma área de convivência da universidade. Foi realizada, anteriormente, a decoração do local onde foram colocadas as imagens para a amostra, objetivando-se trazer maior atenção aos registros ali demonstrados.

A escolha do âmbito comunitário, ao qual público irá ter contato com as imagens escolhidas, demonstra-se ser de grande importância para a compreensão completa dos arquivos. Assim, o modo de representação do trabalho e ações de organização que culminam na exposição para comunidade apresentam-se com maior relevância (MEIRINHO; JANUÁRIO, 2018).

As imagens fotográficas foram organizadas e utilizadas como ferramentas de registro e reflexão ao passo que sensibilizou os participantes envolvidos para pensamentos sociais e culturais que os afetam, mesmo que indiretamente, seja de forma individual e/ou coletiva para com o convívio em comunidade. Esse processo de compreensão/visualização das imagens foi auxiliado pelos extensionistas, que se encontravam presentes durante a exposição para responder maiores questionamentos do público.

A fotografia desempenha, concomitantemente, na ação o papel de agente estimulante para diálogos e reflexões diante da temática colocada em pauta, ajudando no processo de

capacitação coletiva, tendo enfoque na saúde reprodutiva e nas perspectivas de gênero (ALVES *et al.*, 2019).

Ao se falar sobre comunicação ou educação, comumente a primeira ideia remete à verbal ou escrita. Contudo, quando se fala de cuidar ou se promover saúde, é importante o uso de outros meios para expressão de sentimentos e mensagens (AYRES, 2014; VILLELA, 2015; SPAGNOLI, 2017).

Assim, por fim, a última etapa desta ação, se desenvolveu com a participação do público que visualizou as imagens e dos participantes do projeto, onde foi realizada uma discussão sobre todo o momento, fazendo-se refletir sobre a relevância e importância desse momento e quais as principais impressões essa atividade despertou nos acadêmicos da universidade onde a exposição foi realizada.

O método fotográfico está diretamente relacionado ao incentivo às reflexões e criatividade, rompendo com os tabus preexistentes, permitindo a captação de diferentes impressões subjetivas acerca do que foi colocado em pauta, potencializando discussões, por meio do dinâmico, promovendo e fortalecendo a percepção e o protagonismo dos participantes (MENEZZO, 2018; ROSA, 2018).

A vivência dessa experiência proporcionou a possibilidade da utilização da fotografia como recurso didático, funcionando como um atrativo, desconstruindo o uso exclusivo da intervenção textual, e nesse processo conduzindo os discentes a novos conhecimentos, sendo fundamental ampliar a abordagem para outras dimensões que contemplem a saúde sexual, já que, em geral, os profissionais sentem dificuldades de abordar os aspectos relacionados ao assunto. E a fotografia apresentou-se como ferramenta útil para mostrar as implicações indiretas da assistência de enfermagem, que vão além das intervenções físicas ao paciente.

As estratégias pedagógicas exploradas por meio do recurso fotográfico, despertam nos alunos sentimentos que auxiliam no desenvolvimento de características para sua qualidade de vida pessoal e de suas práticas profissionais, possibilitando que os alunos colocassem em pauta as diferentes relações entre educação, cultura e saúde, de modo a promover as práticas do saber e do cuidado por meio da inovação (LOPES; MOREL, 2019).

Ressalta-se a relevância dessa ação através da ampliação da visão dos acadêmicos, restituindo o empoderamento e autonomia sobre as diversas vertentes abordadas nas temáticas. Momentos como o dessa experiência, tornam-se extremamente relevantes na vivência acadêmica, a fim de orientar os futuros enfermeiros quanto às suas competências, e estimulando-os a uma postura mais voltada para o conceito amplo de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a experiência relatada, reitera-se que ações como esta são de fundamental importância para todos os envolvidos, tendo em vista o compartilhamento de ideias, convicções e conhecimento; podendo haver a desconstrução de paradigmas e a criação de vínculo com a comunidade acadêmica no geral, o que serve de apoio e intensifica o papel da saúde junto aos problemas sociais.

Em função disso, sugere-se o estímulo ao desenvolvimento de mais ações voltadas às temáticas abordadas, e principalmente envolvendo o uso da fotografia como ferramenta metodológica, a fim de favorecer uma ampliação na maneira como se promove a educação e prevenção da saúde, em específico no campo da sexualidade; com vistas a garantia dos direitos à saúde e vida da população.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K.; et al. Fotografia como técnica de coleta de dados nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/Investigación Cualitativa en Salud**, v. 2, 2019.
- AYRES, J. R. C. M.; Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 8, n. 14, 2014.
- BARBOSA, L. C. A.; et al. O uso da fotografia como recurso didático para a educação ambiental: uma experiência em busca da educação problematizadora. **Rev. Experiências em Ensino de Ciências**, v. 6, p. 69-84, 2011.
- BARELLA, G. M.; ILKIU, J. B.; EHLERS, R. Fotografia como meio de comunicação. **Rev. Ação Odonto**, n. 1, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Brasília; 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GALVÃO, M. T. G.; et al. Uso da fotografia no processo do cuidar: tendências das ações de enfermagem. **Rev. Ciencia y Enfermeria XIX**, 2013.
- LOPES, M. C. R.; MOREL, C. M. Processos de aprendizagem de adultos na educação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**, v. 17, n. 1, 2019.
- MORAIS, K. C.; et al. **Educação em saúde – Manual de Aprimoramento e Qualificação para o Processo de Ensino**. 1 ed. Irati: Pasteur, 2021.

MEIRINHO, D.; JANUÁRIO, S. B. Fotografia participativa e relações de gênero: uma experiência visual com mulheres guineenses. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v. 20, n. 2, p. 252-264, 2018.

MENEGAZZO, R. F. Percepção ambiental por meio da fotografia: ferramenta de educação ambiental para além dos muros da escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea**, v. 13, n. 4, p. 298-312, 2018.

ROSA, R. A. **A cultura material da educação profissional, a memória e a história de sua transformação** – O acervo de fotografias da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (1909-1985). 2018. 241pp. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Niterói, Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, R. A.; et al. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Rev. Psicol. Pesq.**, v.1, n.2, 2017.

SPAGNOLI, G. S. Arte e ação: iluminando novos caminhos para a Enfermagem. **Hist. Enferm Rev. Eletronica**, 2017.